

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/368441627>

# Explicando o nome científico de 10 plantas do Cerrado

Article · February 2023

CITATIONS

0

2 authors, including:



[Juliana Gastaldello Rando](#)

Universidade Federal do Oeste da Bahia

51 PUBLICATIONS 1,132 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Brazilian Flora 2020: Chamaecrista (Leguminosae) [View project](#)



Biogeografia e evolução de Chamaecrista Moench (Leguminosae) [View project](#)

Exemplo do sistema binomial: *Gênero epíteto* Autor da espécie

## Flora

### Explicando o nome científico de 10 plantas do Cerrado

Felipe Andrade Brasil, Juliana Gastaldello Rando (UFOB)

O cerrado com suas mais de 12.872 espécies de plantas terrestres é considerado a mais diversa savana do mundo (Flora e Funga do Brasil, 2022). A atribuição de nomes às espécies bem como o reconhecimento de toda essa diversidade de vida é um dos principais resultados do trabalho dos taxonomistas. A taxonomia é a ciência que classifica os seres vivos (Primak e Rodrigues, 2001; Judd et al. 2009) e apesar de ser uma ciência antiga, no ocidente reconhecida a partir 384 a.C., ela foi padronizada apenas no século XVIII d.C. pelo botânico sueco Carolus Linnaeus (Kataoka et al., 2017). Linnaeus deu a conhecer ao mundo uma organização de um sistema de classificação que permanece inalterado até os dias de hoje (Prestes et al., 2009; Schutz, 2011), chamado popularmente de “sistema binomial” que rege os nomes científicos, utilizados em todo o mundo como uma linguagem universal. Toda espécie conhecida recebe um nome composto por duas partes, o gênero e o epíteto específico, que devem ser latinizados independente da língua de origem de acordo com o Código Internacional de Nomenclatura para Algas, Fungos e Plantas (<https://www.iapt-taxon.org/nomen/main.php>).

Para os apaixonados pela biologia, é comum se pegar pensando na origem daqueles nomes complicados das espécies e essa é uma explicação relativamente fácil, pois os taxonomistas buscam diversas fontes de inspiração na hora de nomear uma planta. No entanto, isso pode ser uma tarefa difícil quando os nomes são mais antigos e não há registro na literatura da origem destes. Mas, em geral, são explorados recursos como alguma característica morfológica do grupo em estudo, homenagens a pessoas notáveis ou a regiões de onde essas espécies são provenientes. Atualmente, as fontes de inspiração têm sido das mais criativas, como homenagens a cantores, personagens da cultura pop, principalmente pensando em aproximar mais a ciência da sociedade. Por exemplo, o gênero *Gaga* de samambaia dado em homenagem à Lady Gaga - famosa cantora estadunidense (Li et al. 2012), aqui no Brasil uma espécie da família das leguminosas [*Ctenodon chicocesarianus* (D.B.O.S.Cardoso & G.Ramos) D.B.O.S.Cardoso, Fabaceae] homenageando o famoso cantor brasileiro, Chico César (Cardoso et al., 2019).

Já os nomes populares podem variar de região para região, espécies distintas podem ter o mesmo nome, o que pode causar problemas quando há um interesse em estudos mais aplicados, como estudos sobre sua composição química ou uso medicinal, por exemplo. Por isso, o nome científico deve ser a principal fonte quando queremos saber mais sobre uma determinada espécie e entender sua etimologia pode facilitar seu registro na memória e deixar de ser apenas um nome complicado.

Vamos conhecer o nome científico de algumas espécies típicas da flora do Cerrado?

### 1. Nome popular: barbatimão

Nome científico: *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville.

Família: Fabaceae

*Stryphnodendron* vem do grego *stryphnos*, que significa duro e *dendron* é madeira. O epíteto específico *adstringens* significa adstringente (Scalon, 2007).

*Stryphnodendron adstringens* é uma árvore bem conhecida pela população do interior do Brasil, principalmente pela rica fonte natural de taninos. Como adstringente é utilizada na medicina popular para tratamento de diversas doenças, tendo efeito anti-inflamatório, analgésico e protetor da mucosa gástrica (Scalon, 2007). Também é utilizada como matéria-prima de corante vermelho e na extração de madeira para a construção civil. Todas essas inúmeras possibilidades de extrativismo do barbatimão têm acarretado uma exploração desordenada, o que pode afetar o tamanho das populações dessa espécie.

### 2. Nome popular: buriti (Figura 1)

Nome científico: *Mauritia flexuosa* L.f.

Família: Arecaceae

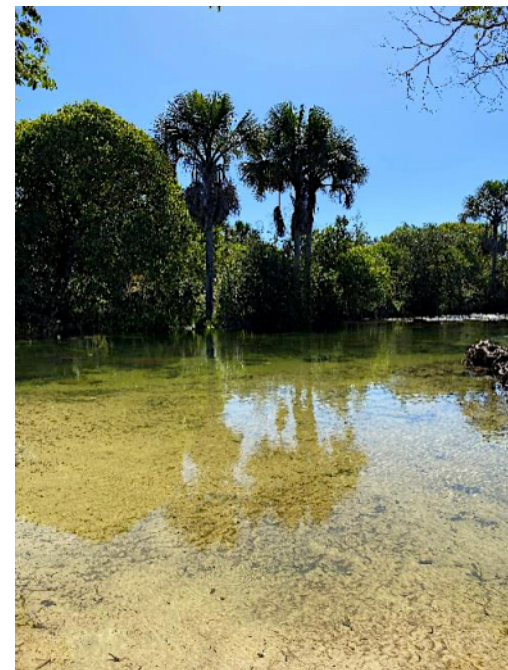


Figura 1. Paisagem da cachoeira do Acaba-vida em Barreiras, Bahia, com buritis ao fundo. Fotografia: Juliana Gastaldello Rando.

*Mauritia* é um termo latinizado em homenagem ao grande naturalista alemão Carl Martius. O epíteto específico *flexuosa* provavelmente refere-se a alguma característica morfológica da espécie, no entanto não foi encontrado na literatura informação sobre qual característica poderia ser.

O buriti está dentre as palmeiras mais bonitas do Brasil, ao menos na nossa opinião. Essa palmeira é componente básico dos buritizais, áreas alagadas, em geral nascentes, do cerrado, também conhecidas como veredas. A beleza dessas palmeiras está muito ligada às folhas grandes, que têm forma de leque. Os frutos também são muito bonitos, apresentam escamas de cor vermelho escuro. A polpa do fruto é utilizada na fabricação de doces e polpas por comunidades locais, é um alimento bastante energético e com alto teor de lipídeos (Donadio e Zaccaro, 2012). As fibras da folha são fonte de matéria prima no artesanato.

### 3. Nome popular: cagaíta, cagaiteira

Nome científico: *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC.

Família: Myrtaceae

*Eugenia* em homenagem ao príncipe austríaco Eugênio de Sabóia (Silva-Junior e Silva-Pereira, 2009). O nome correspondente ao epíteto específico *dysenterica* está relacionado ao efeito laxante do seu fruto, pois o consumo em excesso do pode ocasionar diarreia.

A cagaiteira é uma árvore de médio porte, na época da floração é facilmente notada na paisagem pelas flores brancas, nesse período as folhas estão em geral ausentes. Apesar desse nome e da possível consequência em comer os frutos em excesso, é uma fruta apreciada por ser bastante saborosa. Além disso, é uma fonte rica em vitaminas como as vitaminas B, C, E e,

também carotenoides, sendo assim uma fruta que sem dúvida traz muitos benefícios para os humanos e outros animais que as consomem (Cardoso et al., 2011).

### 4. Nome popular: cajuzinho-do-cerrado (Figura 2)

Nome científico: *Anacardium humile* A.St.-Hil.

Família: Anacardiaceae

*Anacardium*, do grego, kardia: coração invertido devido a forma do pseudofruto. O nome humile deriva do latim *humilis*, que significa baixo crescimento (Silva-Junior, 2005).

Essa espécie é bastante especial em áreas de cerrado, principalmente na região oeste da Bahia, em Goiás, Mato



Figura 2. Alguns cajuzinhos-do-cerrado na mão. Fotografia: Lara Pamplona Pimentel.

Grosso e Tocantins. Todos aguardam ansiosamente pela sua frutificação, pois seus pseudofrutos são bastante saborosos. Há quem diga que são mais saborosos que os do caju (*Anacardium occidentale* L.). As árvores do cajuzinho-do-cerrado variam de pequeno a grande porte (2 a 5 metros de altura) e o fruto + pseudofruto são bem menores que o caju, medindo de 3-5 cm de comprimento.

### 5. Nome popular: capim dourado

Nome científico: *Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland.

Família: Eriocaulaceae

*Syngonanthus* do grego *acephalus*, sem cabeça ou parte superior. Enquanto o epíteto específico *nitens* é de origem do latim e significa resplandecente, brilhante e está ligado à cor dos escapos (hastes) que são dourados.

*Syngonanthus nitens* é uma das plantas mais emblemáticas do Cerrado em relação ao artesanato. Nas últimas décadas, os acessórios produzidos por comunidades tradicionais têm ganhado muito destaque no comércio em shoppings, lojas de grifes e até na exportação, sendo utilizados em grandes desfiles de moda. A beleza dos produtos, já evidenciado no nome científico e popular, está na característica marcante dos escapos dourados, bastante resistentes, mas ao mesmo tempo flexíveis, facilitando o manuseio e a confecção de joias, bolsas, chapéus e outros adereços. O capim doura-

do é alvo de forte extrativismo, mas devido a importante fonte de recursos para as comunidades tradicionais adotou-se diversas medidas de manejo para que as coletas não ameacem a existência das populações, como período de colheita estabelecido e corte adequado estabelecidos pela Política Estadual de Uso Sustentável do Capim-dourado, Lei estadual nº 3.594, Tocantins. O principal polo de colheita e produção de artesanato está localizado no Jalapão, no Tocantins.

### 6. Nome popular: ipê-amarelo-do-cerrado

Nome científico: *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos.

Família: Bignoniaceae

*Handro* é uma homenagem ao botânico brasileiro Oswaldo Handro e *anthus* significa flor em grego, ou seja, a flor de Handro. O epíteto específico *ochraceus* é derivado do grego *ochro* = amarelo, muito provavelmente em referência à cor de suas flores.

Essa é uma espécie bastante emblemática do cerrado, pois no período de floração é impossível não a notar e a admirar. O ipê-amarelo-do-cerrado floresce após a perda de suas folhas, já no final da estação da seca (meses de agosto/setembro). Espécie arbórea (4 - 12 metros de altura), caule com casca bastante suberosa (comum em plantas típicas do cerrado) e flores amarelas (Lohmann, 2020).

**7. Nome popular: jatobá-do-cerrado** (Figura 3)

Nome científico: *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex. Hayne.

Família: Fabaceae

*Hymenaea*, *hymen* = Deus grego do matrimônio e união, refere-se às folhas bifolioladas. Enquanto o epíteto específico *stigonocarpa* está relacionado provavelmente à presença de uma cicatriz no fruto, mas não encontramos fontes mais detalhadas sobre tal significado.

O jatobá-do-cerrado é uma espécie bem frequente em áreas de cerrado e bem fácil de reconhecer devido às suas folhas bifolioladas. Os frutos são bastante lenhosos e duros, a polpa tem textura farinácea e sabor adocicado, sendo bastante utilizada na produção de



Figura 3. Ramo florido de jatobá-do-cerrado. Fotografia: Juliana Gastaldello Rando.

biscoitos e bolos na culinária regional. A farinha do jatobá tem alto valor energético, proteínas, minerais como Cálcio, Ferro e Fósforo podendo ser um importante complemento nutricional (Almeida et al., 1987).

**8. Nome popular: pimenta-de-macaco** (Figura 4)

Nome científico: *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.

Família: Annonaceae

*Xylopia*, do grego, madeira ou lenho amargo, *aromatica* deve-se ao seu aroma e sabor das sementes idêntico a pimenta-do-reino (Silva-Junior e Silva-Pereira, 2009). Na natureza, os frutos são consumidos por primatas (Silva-Junior e Silva-Pereira, 2009).

A pimenta-de-macaco é uma espécie arbustiva bem

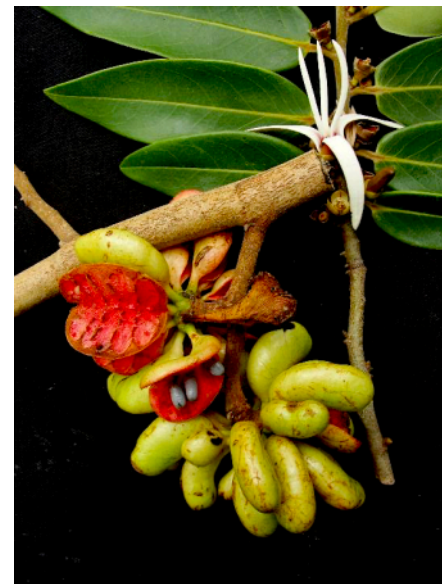


Figura 4. Ramo com folhas, flor e frutos abertos expondo as sementes da pimenta-de-macaco. Fotografia: Juliana Gastaldello Rando.



comum em áreas de cerrado em todo Brasil. Tem flores e frutos vistosos e é uma iguaria bastante apreciada pelas comunidades tradicionais, suas sementes são utilizadas em pratos típicos como a famosa galinha caipira com pimenta-de-macaco na região oeste da Bahia.

### 9. Nome popular: tamboril, orelha-de-macaco (Figura 5)

Nome científico: *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong.

Família: Fabaceae

*Enteron*, do grego, significa intestino, *lobium* de lóbulo ou volta, em alusão a forma dos seus frutos. Enquanto o epíteto específico vem do latim, *contortis* que significa retorcido, e *liquum* de líquido (Bonfadini, 2003).

Essa é uma das espécies mais amplamente distribuídas de *Enterolobium*, ocorrendo também em outras vegetações como na Caatinga e na



Figura 5. Ramos e alguns frutos imaturos de tamboril. Fotografia: Juliana Gastaldello Rando.

Mata Atlântica. O fruto é bem característico em todas as espécies do gênero, circular, curvo e em geral rugoso. Todas as espécies são arbóreas e de grande porte (Morim et al., 2020). Devido ao grande porte e madeira densa é uma espécie amplamente utilizada na construção civil, é considerada uma espécie melífera e indicada para recuperação de áreas degradadas.

### 10. Nome popular: timbó, tingui-do-cerrado (Figura 6)

Nome científico: *Magonia pubescens* A.St.-Hil.

Família: Sapindaceae

De acordo com Carvalho (2010) a etimologia do gênero é derivada do nome brasileiro para a planta, nenhuma outra referência sobre o significado foi encontrada na literatura. O epíteto específico *pubescens*, refere-se a pubescência dos folíolos, ramos, brácteas e também dos frutos.



Figura 6. Ramo com folhas e fruto do timbó. Fotografia: Juliana Gastaldello Rando.

Espécie arbórea, muito comum nas áreas de cerrado. Tem um fruto grande subesférico, lenhoso. As sementes são grandes e aladas. Em livros sobre a história de indígenas e pescadores é comum o relato da tinguizada, um processo de lançar as sementes de *Magonia pubescens* em áreas de água parada e que devido a grande quantidade de saponinas cria-se uma espuma que impede a oxigenação da água levando os peixes a morte por asfixia, os peixes boiam e assim pode-se recolhê-los durante a pesca.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Grênivel Mota da Costa (UFRB) pelas ótimas sugestões dadas ao manuscrito. Este trabalho foi parte do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). O primeiro autor foi bolsista do programa PIBID pela mesma universidade.

### Bibliografia

Almeida, S. P., Silva, J. A., Ribeiro, J. F. 1987. Aproveitamento alimentar de espécies nativas dos cerrados: araticum, baru, cagaita e jatobá. Planaltina, EMBRAPA-CPAC, 83 p.

Bonfadini, M. R. 2003. Estrutura cristalográfica do inibidor de tripsina purificada de sementes de *Enterolobium contortisiliquum* e modelagem molecular de seus complexos com tripsina, trombina e fator Xa. Tese Doutorado. Universidade de São Paulo, São Carlos.

Cardoso, D. B. O. S., Ramos, G., São-Matheus, W. M. P., de Queiroz, L. P. 2019. *Aeschynomene chicocesariana*, a Striking New Unifoliolate Legume Species from the Brazilian Chapada Diamantina and Its Phylogenetic Placement in the Dalbergioid Clade. Systematic Botany. 44: 811-817.

Cardoso, L. M., Martino, H. S. D., Moreira, A. V. B., Ribeiro, S. M. R., Pinheiro-Sant'Ana, H. M. 2011. Cagaita (*Eugenia dysenterica* DC.) of the Cerrado of Minas Gerais, Brazil: physical and chemical characterization, carotenoids and vitamins. Food Research International. 44: 2151-2154.

Carvalho, P. E. R. 2010. Tingui, *Magonia pubescens*. In: Espécies Arbóreas Brasileiras, vol. 4. Colombo, Embrapa Florestas, 529 -534 p.

Donadio, L. C., Zaccaro, R. P. 2012. Valor nutricional de frutas. Jaboticabal, SBF/CooperCitrus.

Flora e Funga do Brasil. 2022. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em 27 dez. 2022.

Morim, M. P., Mesquita, A. L., Bonadeu, F. 2020. Enterolobium in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB83154>>. Acesso em 27 dez. 2022.

Judd, S. W., Campbell, S. C., Kellogg, E. A., Stevens, P. F., Donoghue, M. J. 2009. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 632 p.

Kataoka, E. Y. Sistema vegetal: Histórico, conceitos e estado atual. In: Raymundo, C. E. V. et.al. (Org.). VII Botânica no inverno. São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.



Li, F. W., Pryer, K. M., Windham, M. D. 2012. *Gaga*, a New Fern Genus Segregated from *Cheilanthes* (Pteridaceae). *Systematic Botany*. 37: 845–860.

Lima, T. C. D. de, Cardoso, M. V., Modesto, T., Oliveira, A. L. B., SILVA, M. N., Monteiro, M. C. 2016. Breve revisão etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Stryphnodendron adstringens* utilizada na Amazônia. *Revista Fitos*, 10: 220-372.

Lohmann, L. G. 2020. *Handroanthus* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB114091>>. Acesso em 27 dez. 2022.

Prestes, M. E. B., Oliveira, P., Jensen, G. M. 2009. As origens da classificação de plantas de Carlos Von Linné no ensino de biologia. *Filosofia e História da Biologia*. 4: 101-137.

Primack, R. B., Rodrigues, E. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina, Editora Planta, 327 p.

Scalon, V. R. 2007. Revisão taxonômica do gênero *Stryphnodendron* Mart. (Fabaceae-Mimosoideae). Tese doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Schultz, B. S. 2015. A taxonomia científica versus nome popular em Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras: memória de Giuseppe Raddi. In Congresso Internacional de Estudos do Léxico. *Revista GTLex Uberlândia*. 1: 184-202.

Silva-Junior, M. C. 2012. 100 árvores do Cerrado: guia de campo. Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 304 p.

Silva-Junior, M. C., Silva-Pereira, B. A. 2009. + 100 Árvores do Cerrado e Matas de galeria: guia de campo. Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 288 p.

#### Botânica Pública, v. 4, 2023

Revista de Divulgação da UFG, UFRB, UFMA, UFMG, UNESP e Parceiros  
e-ISSN: 2763-6720

Equipe Editorial

Editor Chefe: Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT)

Editores de conteúdo: Adriana Aparecida Mendonça (UFG/FAV), Alexandre Antônio Alonso (UFG/ICB/DBOT), Amélia Carlos Tuler (UFRB/CEB), Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias (UFPA/ICBIO), Ana Kelly Koch (UFMT/IB/BOTECO), Ana Paula Gelli de Faria (UFJF/ICB/DEP BOT), Anderson Ferreira Pinto Machado (SEEB), Andréia Alves Rezende (UNESP/FEIS/DBZ), Climbiê Ferreira Hall (UFMS/CPTL), Dalva Graciano Ribeiro (UFG/ICB/DBOT), Elisandro Ricardo Drechsler Santos (UFSC/CCB), Francis Júlio Fagundes Lopes (UFG/ICB/DBOT), Frederico Rocha Rodrigues Alves (UFG/ICB/DBOT), Grênivel Mota da Costa (UFRB/CCAAB), Gustavo Hiroaki Shimizu (UNICAMP/IB), Hyrander Cabral de Melo (UFG/ICB/DBOT), Ina de Souza Nogueira (UFG/ICB/DBOT), Ingrid Koch (UNICAMP/IB), Kattia Christina Zuffellato-Ribas (UFRB/DBOT/GEPE), Letícia de Almeida Gonçalves (UFG/ICB/DBOT), Lidianne Yurioka Saleme Aona (UFRB/CCAAB), Lígia Silveira Funch (UEFS/DCBIO), Lucas Cardoso Marinho (UFMA/CCS/DB), Luciedi de Cassia Leônico Tostes (IEPA), Maria Ana Farinaccio (UFMS/Herbário COR), Maria Tereza Faria (UFG/ICB/DEGEN), Marcelo Guerra Santos (UERJ/FFP/LABIO), Michel Mendes (UFG/ICB/DEC), Osvalda Silva de Moura (UNIR/DCB), Ronés de Deus Paranhos (UFG/ICB/DEC), Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UFRB/CCB), Rubens Teixeira de Queiroz (UFPB/DSE), Suzana Ursi (USP/IB/DB), Vera Lúcia Gomes Klein (UFG/ICB/DBOT). Projeto Gráfico: Lucas Gabriel Coelho

Acesse a página da internet por meio do QR Code.

